



**REPÚBLICA DE ANGOLA**  
**Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação**  
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do**  
**Ensino Superior**

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 53**

# **Relatório Provisório de Avaliação Externa**

**Curso de Enfermagem**  
**Instituto Politécnico Walinga do**  
**Moxico**  
**-Luena-**

**Luena – Moxico 13-14 de junho de 2024**

**Luanda**  
**Junho de 2024**



**REPÚBLICA DE ANGOLA**  
**Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação**  
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do**  
**Ensino Superior**

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 53

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA**  
**DO CURSO ENFERMAGEM DO INSTITUTO POLITÉCNICO WALINGA DO MOXICO**

**13-14 DE JUNHO DE 2024**

**-LUENA, MOXICO-**

COMPOSIÇÃO DA CAE-53

Doutora Elsa Maria dos Viveiros Fortes Gabriel – Coordenadora

Doutor Kengana Sebastião João – Especialista Nacional

Dr Paulo Mandona Dimbany – Especialista Nacional

Dr Cassule Cassange Quicassa – Membro de associação

Dr José Joaquim Fernando – Gestor de Procedimentos

LUANDA, 24 DE JUNHO DE 2024

## **Índice**

<i>Índice</i> .....	3
<i>Lista de abreviaturas e siglas</i> .....	4
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2 METODOLOGIA UTILIZADA</b> .....	<b>6</b>
2.1 PRIMEIRO DIA DE TRABALHOS (13/06).....	6
2.2 SEGUNDO DIA DE TRABALHOS (14/06) .....	7
<b>3 AVALIAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE MISSÃO E DOS OBJECTIVOS GERAIS E OPERACIONAIS</b> .....	<b>8</b>
<b>4 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO/ANÁLISE SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)</b> .....	<b>8</b>
4.1 INDICADOR 1. MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	8
4.2 INDICADOR 2. GESTÃO .....	9
4.3 INDICADOR 3. <i>CURRICULUM</i> .....	10
4.4 INDICADOR 4. CORPO DOCENTE.....	11
4.5 INDICADOR 5. CORPO DISCENTE .....	11
4.6 INDICADOR 6. PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO (PTA) .....	12
4.7 INDICADOR 7. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA .....	12
4.8 INDICADOR 8. EXTENSÃO .....	13
4.9 INDICADOR 9. INTERCÂMBIO .....	13
4.10 INDICADOR 10. INFRAESTRUTURA .....	14
4.11 INDICADOR 11. CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO EM VIGOR.....	14
<b>5 AVALIAÇÃO DA ANÁLISE GLOBAL (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)</b> .....	<b>15</b>
<b>6 AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS</b> .....	<b>15</b>
<b>7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>16</b>

### ***Lista de abreviaturas e siglas***

CAA – Comissão de Auto-Avaliação

CAE – Comissão de Avaliação Externa

ISPPWM– Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico

ISPW – Instituto Superior Politécnico Walinga (de acordo com o Dec. Pres. 132/17 de 19 de Junho)

INAAREES – Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudo do Ensino Superior

MESCTI – Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia

PTA – Pessoal Técnico-Administrativo

RAA – Relatório de Auto-Avaliação

RPAE – Relatório Preliminar de Avaliação Externa

UO – Unidade Orgânica

% brutos – Percentagem obtida mas sujeita à redução de 20% dependendo do indicador e do valor obtido

## 1 Introdução

Com base no **Decreto Executivo 109/20** de 10 de Março que aprova o regulamento de Avaliação Externa das Instituições de Ensino Superior (IES) em Angola, foi constituída pelo INAAREES a Comissão de Avaliação Externa N<sup>o</sup>53 (**CAE-53**) para desenvolver o seu trabalho junto do **Instituto Superior Politécnico Walinga do Moxico (ISPWM)** à luz do regulamento e dos pressupostos contidos nos documentos reitores pertencentes ao mesmo órgão.

A CAE N<sup>o</sup>53 é composta por cinco membros provenientes de diferentes IES do País dos quais a Coordenadora, Doutora **Elsa Fortes Gabriel** (PhD), dois especialistas Dr. **Kengana Sebastião João** e Dr. **Paulo Mandona Dimbany**, um Membro Socializado Dr. **Cassule Cassange Quicassa**, e um Gestor de Procedimentos Dr. **José Joaquim Fernando**.

Esta comissão realizou o seu trabalho no **ISPPL** nos dias **13 e 14 de Junho de 2024** enquadrando-se na avaliação e acreditação dos cursos de saúde das IES 2<sup>a</sup> fase que decorre em todo País. O **objetivo principal** foi o de avaliar a qualidade e desempenho do curso de enfermagem do **ISPWM** com vista a sua acreditação, através da análise e validação dos 11 indicadores estabelecidos.

**O ISPW – Instituto Superior Politécnico Walinga**, é uma instituição privada de ensino superior criada sob Decreto Presidencial N<sup>o</sup> 132/17 de 19 de Junho, o que lhe permite ministrar cursos de formação graduada e pós-graduada, atribuindo os graus de licenciatura, de mestre e de doutor em mais de três áreas do saber. Integra a 5<sup>a</sup> Região Académica do Subsistema de Ensino Angolano. Está localizado na cidade do Luena, província do Moxico. Tem por missão:

*“o desenvolvimento de actividades de ensino, investigação científica e prestação de serviços à comunidade, através da promoção, difusão, criação, transmissão da ciência e cultura bem como a promoção e realização da investigação científica nos domínios das Engenharia, Ciência de Saúde, Ciência Económicas e Ciências Sociais e Humanas”<sup>1</sup>.*

O curso superior de enfermagem do **ISPW** foi reconhecido pelo Ministério do Ensino Superior Ciência Tecnologia e Inovação (MESCTI) através do Decreto Executivo No 147/22 de 3 de Março, juntamente com mais (07) sete cursos de licenciatura que funcionam nas instalações do mesmo Instituto. O seu currículo possui carga horária de 4.800 horas distribuídas em (5) cinco anos lectivos que incluem aulas teóricas, aulas práticas e estágio em Unidades Sanitárias. Tem capacidade de ingresso (*numerus clausus*) de **83 candidatos/ano**.

Representa um Departamento e que é dirigido por um Chefe de Departamento. Está conectada às estruturas de gestão e de apoio comuns aos demais cursos e tem por objectivo *“...oferecer a Licenciatura em Enfermagem, por forma a dar o seu contributo nesse grande desafio que é o sector da saúde”<sup>2</sup>.* A sua perspectiva enquadra-se na missão da IES e partilha os seguintes valores: *“Liberdade; Democracia; Ética; Justiça; Respeito à identidade e à diversidade; Compromisso social; Inovação; e Responsabilidade”<sup>3</sup>.*

O presente relatório descreve os resultados preliminares da avaliação efectuada pela comissão (CAE-53) no período em análise.

---

<sup>1</sup> PDI do ISPPWM

<sup>2</sup> PPC de Enfermagem do ISPWM

<sup>3</sup> PDI do ISPPWM

## **2 Metodologia utilizada**

A CAE-53 trabalhou de acordo com os procedimentos contidos no Manual de Avaliação Externa do INAAREES, porém importa referir que o calendário previsto para avaliar (1) um curso, sofreu alteração para poder atender aos (3) cursos indicados pelo INAAREES, nomeadamente: o presente curso de enfermagem do ISPPL, (1) um curso de enfermagem mais (1) um curso de Psicologia ambos pertencentes ao Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico (ISPPWM).

Assim, decorreu a avaliação junto da IES com início às 8h00, nos dias 13 e 14 Junho para as diferentes etapas de avaliação. Foram realizadas reuniões de concertação e de balanço, em horário fora do expediente junto às instalações do hotel onde a equipa se hospedara.

### **2.1 Primeiro dia de trabalhos (13/06)**

#### **a) Recepção**

No primeiro dia de trabalhos a 13 de Junho pelas 8h00, a equipa foi recebida pelo representante do mais alto signatário da IES, Exmo Senhor Doutor Ernesto Dumba Gabriel, Vice-Presidente do ISPW, acompanhado pelo Corpo Directivo da Instituição e pela respectiva Comissão de Auto-Avaliação (CAA). Foram cumpridas as formalidades de apresentação entre as entidades académicas e a CAE-53 incluindo uma exposição feita pelo Vice-Presidente sobre a IES e a resposta pela CAE-53 que abordou sobre os objectivos, plano de trabalho e o pedido de uma sala privada para os trabalhos da Comissão.

#### **b) Apreciação do Relatório de Auto-avaliação (RAA)**

De seguida, a CAE-53 reuniu com a CAA para apreciação do RAA que foi lido por um dos membros daquela Comissão abrindo assim um curto período de exposições, perguntas e esclarecimentos sobre o processo de auto-avaliação naquela IES.

#### **c) Visita guiada às instalações**

Na sequência, foi realizada a visita guiada às instalações do curso tais como laboratório de enfermagem e de anatomia, salas de aulas, além das principais áreas a serviço da Instituição nomeadamente: biblioteca, sala dos professores, Departamento para os Assuntos Académicos, Departamentos incluindo Departamento de Enfermagem, Departamento para assuntos Jurídicos, Gabinete de Recursos Humanos, Secretaria, laboratório de informática e instalações sanitárias (WC).

#### d) Análise documental

A CAA do Instituto disponibilizou através de um link uma pasta de arquivo digital contendo documentos em formato .PDF correspondentes aos indicadores a analisar.

Os membros da CAE-53 realizaram a verificação dos documentos, mediante os padrões elencados para cada indicador utilizando a planilha de classificação contida no Manual de Avaliação Externa e mantendo contacto com a os membros da CAA para pedido de informação documental. Ao mesmo tempo eram re-visitadas as instalações para confirmar as evidências.

### 2.2 Segundo dia de trabalhos (14/06)

Para o segundo dia, a equipa foi desdobrada em dois grupos de 2-3 membros/grupo para poder atender algumas das actividades abaixo:

#### a) Análise documental

Em posse das pastas de arquivo, foi sendo feita a análise dos documentos pelos membros especialistas, verificando-se a sua legitimidade legal, aplicação e correção, de acordo ao que era requerido por cada um dos padrões em análise.

#### b) Aferição dos resultados aos indicadores

Após a verificação, o resultado era aferido como pontuação de acordo com a escala **Não, Sim, N/A** (*Não aplicável*) equivalentes a **0** e **1** pontos, respectivamente. O trabalho era realizado pela equipa em conjunto, buscando-se coerência e consenso em todas as decisões.

#### c) Entrevistas

Decorreram as entrevistas aos grupos e acordo a um plano estabelecido com a CAA no dia anterior, nomeadamente: a) Discentes; b) Chefes de Departamento e demais gestores; c) Pessoal Técnico Administrativo; d) Docentes; e) Empregadores; f) Licenciados em enfermagem **no IPLW**.

O objectivo foi o de ouvir a opinião sobre a sua inserção no processo ensino-aprendizagem, perspectivas de progressão de carreira, desenvolvimento da instituição e seu grau de satisfação.

Tendo em conta a pressão do horário para a sessão das entrevistas, foram ouvidos os grupos de ambas as licenciaturas, enfermagem e psicologia clinica na mesma altura.

#### d) Sessão de encerramento

A sessão de encerramento foi novamente presidida por Sua Excelência Doutor Ernesto Dumba Gabriel, que deu lugar à leitura da Declaração da CAE-53 sobre o balanço da actividade, conclusões e recomendações e também da manifestação de agradecimentos pelo apóio, cortesia e hospitalidade.

### **3 Avaliação da definição de missão e dos objectivos gerais e operacionais**

O processo de Avaliação Externa conduz a uma melhor percepção do alinhamento da qualidade da prestação do ensino e também do desempenho dos recursos humanos a ela afectos.

A presença da CAE-53 no **ISPW**, teve também um carácter pedagógico apesar de constatar melhorias aplicadas recentemente como reflexo do movimento que já se fazia sentir nas outras Instituições do País e também em cumprimento das directrizes do INAARRES na forma de instrumentos legais. A recepção por parte dos membros da IES foi cordial, respeitosa e hospitaleira, sem abenegar dos princípios morais e éticos.

Foi visível o esforço no acondicionamento das estruturas e das instalações, organização das pastas de arquivos contendo os documentos legais e que constituíam evidência para determinados padrões. De sublinhar que os documentos estavam na forma digital e devidamente rotulados o que facilitou significativamente o processo de consulta e análise.

Para registar o maior número de evidências, foram fotografados elementos considerados relevantes principalmente laboratórios e outras áreas vitais da Instituição.

A par disso, a explanação por parte dos membros da Comissão de Auto-Avaliação foi humilde em reconhecer as debilidades iniciais nos procedimentos e na interpretação dos documentos reitores, tendo sido remetido ao INAAREES uma avaliação genérica da Instituição. Assim, foi apresentada numa nova versão do Relatório de Auto-Avaliação, desta vez voltada ao curso de enfermagem.

Apesar do tempo curto destinado aos trabalhos junto da IES, a CAE-53 esgotou a actividade de constatação e deu oportunidade aos membros da IES de cobrir as lacunas em termos documentais e de registos.

### **4 Avaliação dos resultados da auto-avaliação/análise SWOT (Forças e fraquezas)**

#### **4.1 Indicador 1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

Relativamente à divulgação da Missão da Instituição, foi verificada a exposição em vitrine de junto à entrada principal do edifício, cartazes A4 contendo a descrição da Missão, Visão e Valores da Instituição.

A missão foi formulada de forma complexa e ambiciosa comparativamente à sua tarefa atual de formar quadros de nível superior nos diferentes cursos.

Já os objectivos, estes estavam formulados de forma tecnicamente inadequada tornando difícil a sua compreensão e interpretação, passando a citar:

*(“promover o ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento que possibilite estimular e instrumentalizar os estudantes na busca do conhecimento da realidade que os cerca, possibilitando a prestação de serviços à comunidade nas áreas de formação profissional de seus cursos, com vistas à responsabilidade social e à inclusão*



*social, assim contribuindo como agentes de mudança para a melhoria da qualidade de vida na província sem perder as dimensões nacional de seu alcance...”PDI.)*

Após análise dos indicadores e tendo em posse os documentos, nomeadamente, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projecto Pedagógico do Curso de enfermagem (PPC), porém e tendo constatado pouca divulgação da missão pelo recinto escolar, sua necessidade de revisão periódica e desconhecimento por parte da comunidade académica (dados da entrevista), foi conferida a pontuação de **86,36%** do indicador correspondente.

#### **4.2 Indicador 2. Gestão**

A CAE-53 verificou os documentos que compunham a base legal da criação da Instituição e do reconhecimento do curso por parte do Ministério do Ensino Superior Ciência Tecnologia e Inovação (MESCTI).

Ao mesmo tempo, confrontou a informação com o quadro orgânico vigente, seus deveres funcionais, direitos e garantias. Para atestar a conformidade, foram lidos e analisados também o Estatuto Orgânico da Instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projecto Pedagógico do Curso (PPC), regulamentos, relatórios e actas de reuniões relevantes.

De forma verbal e *in loco*, foi confirmada a implementação das actividades descritas no PPC destacando-se as aulas teóricas e práticas e estágios curriculares.

Durante a visita, foram constatadas as estruturas em funcionamento relativamente à Chefia do Departamento e as áreas exercem actividades de apoio aos diferentes cursos.

Segundo afirmações durante as entrevistas, o corpo Directivo da Instituição é conhecido pelos demais membros da comunidade académica. Igualmente são agendadas reuniões de Conselhos de Direção, Conselho Pedagógico para discussão de temas específicos e culminam com assembleias gerais. Nestas reuniões e assembleias participam os membros elegíveis de acordo ao seu escalão ou área e todos eles com direito à opinião de forma democrática e inclusiva.

Foram verificados os planos orçamentais, facturas de pagamento, recibos de pagamento e planos de necessidades. Estas facturas incluem o pagamento de cursos de Doutoramento junto de Instituições Estrangeiras, porém nenhum quadro do curso de enfermagem consta da lista de beneficiários. Constatou-se também que o Departamento depende da gestão financeira e administrativa da IES cuja receita é proveniente basicamente do pagamento de propinas por parte dos estudantes.

Quanto aos protocolos de cooperação Inter-Institucional, consta o documento do acordo com a Direção Provincial de Saúde do Moxico respeitante ao estágio curricular os estudantes do curso de enfermagem. Consta ainda o protocolo de cooperação científica académica e cultural entre o **ISPW** e o Instituto Superior de Educação (ISCED) de Luanda para capacitação em Agregação Pedagógica.

Também foi constatado um plano de formação do PTA o qual prevê cursos de temas transversais abrangentes à área de enfermagem. Aliada a este plano, foi afirmado de que o Pessoal Técnico Administrativo beneficia esporadicamente de cursos de capacitação técnica com resultado na promoção do posto de trabalho.

Entretanto, as formas de avaliação de desempenho não abrangem o PTA. Não foram encontrados planos de avaliação periódica com exceção dos questionários realizados pela CAA. Ainda assim, os resultados destes inquéritos e o próprio RAA, não foram divulgados a todos os escalões de funcionários e tão pouco foram dados a conhecer aos estudantes. Outra condição não abonatória é a ausência de regras que promovam a equidade do género. A pontuação para este indicador foi de **72% brutos**.

### 4.3 Indicador 3. *Curriculum*

Foi considerado o Dec. Exec. 147/22 de 3 de Março que aprova o curso de enfermagem do ISPW juntamente com o seu “plano de estudos” embora o mesmo documento não detalhe o programa e/ou grelha curricular de cada curso que consta no Projecto Pedagógico do Curso de enfermagem (PPC).

A IES tem mantido contacto com a Ordem dos Enfermeiros de Angola através de visitas, conferências/palestras. Entretanto, não foram identificados membros desta Ordem profissional, entre o quadro docente/administrativo do curso em posse da respectiva carteira/cédula profissional.

O perfil de saída traçado para os licenciados em enfermagem, corresponde as necessidades do País em termos de Cuidados Primários de Saúde para os quais se apresenta uma demanda significativa a julgar pelas afirmações feitas durante entrevista com base na prática durante o estágio curricular nas diferentes Unidades Sanitárias da Província.

Porém, não consta documentação sobre a colaboração de entidades académicas estrangeiras na elaboração do plano curricular. Igualmente não foi encontrado regulamento sobre a deteção de plágio ou de fraude académica na IES.

Outro ponto fraco na avaliação deste indicador é relativo ao cumprimento do sistema de créditos que traduza o número de horas do curso em Unidades de Crédito, expressa no Artigo 17 do Decreto Presidencial No 193/18 de 10 de Agosto e que se encontra em vigor no País juntamente com as Normas Curriculares de Ensino Superior.

A referida norma não se encontra implementada neste curso o que limita a determinação do peso qualitativo das disciplinas no *curriculum* académico e não permite a comparação com as mesmas unidades curriculares de instituições homólogas. A pontuação atribuída a este indicador foi de **85% brutos**.

#### 4.4 Indicador 4. Corpo Docente

Segundo registo disponibilizado, compõe o corpo docente um total de 15 professores dos quais (1) um doutor (2) mestres e demais, licenciados. Parte deles usufrui de formação custeada pela IES incluindo curso de agregação pedagógica.

No entanto a maioria >50%, funciona em regime de tempo parcial, além de não possuir qualificações de no mínimo mestrado.

Os procedimentos de recrutamento de professores, além de pouco claros, não expressam a exigência pela equidade do género. As respostas durante as entrevistas, apontam para uma seleção de candidatos por mérito/competência, independentemente do sexo do indivíduo.

Foi também analisada a lista de docentes da IES onde constam pelo menos (6) enfermeiros o que prova a vinculação laboral com as respectivas qualificações.

**Não foram encontrados documentos que certificam a obtenção do Curso de Agregação Pedagógica entre o quadro docente do curso de enfermagem.**

Obteve-se para este indicador, um total de **65% brutos**.

#### 4.5 Indicador 5. Corpo Discente

Foi apresentada uma base de dados completa e exaustiva, o que limitou a informação resumida sobre o número total de alunos por ano académico, percentagem por género, idade e proveniência apenas dos estudantes do curso de enfermagem desta IES. Foi igualmente apresentada uma lista de estudantes bolseiros do INAGBE a frequentar a Instituição, parte dos quais, inscritos no curso de enfermagem.

Todos os anos, segundo corpo directivo, é amplamente divulgado o edital de ingressos com **numerus clausus de 83 vagas** para preenchimento de uma turma (manhã) sem período pós-laboral. Constatou-se **flyers** (panfletos A5) com mensagem simples e clara. Também foi afirmada a realização de anúncios pelos órgãos de difusão massiva, redes sociais e **Website da Instituição (excepto Jornal)** com o intuito informativo e apelativo

No entanto, estes anúncios não fazem menção à mecanismos de promoção à **equidade de género**, nem de quaisquer mensagens que encorajem a candidatura de mulheres.

Foi referido que os estudantes de enfermagem participam em ações eventuais de apoio comunitário a exemplo das “feiras da saúde” e de distribuição de meios de proteção individual. E, por outro lado, são representados nas assembleias da Instituição através dos líderes da associação estudantil.

Constatou-se que os estudantes de enfermagem estavam representados na CAA da Instituição e muitos deles tomaram parte do trabalho de inquérito de avaliação.

Pela constatação feita pela CAE-53, não há na instituição estrutura de apoio aos estudantes (ex. Posto de primeiros socorros...), exceptuando na área financeira e a área de relações públicas (secretaria).

Para este indicador, somou-se um total de **74%** de pontuação.

#### **4.6 Indicador 6. Pessoal Técnico Administrativo (PTA)**

Constatou-se uma dinâmica de trabalho alinhada com o processo de ensino-aprendizagem por parte do PTA. Durante entrevista, observou-se motivação e interesse pela melhoria das condições e da capacidade da instituição.

Os documentos apresentados mais as respostas recolhidas durante as entrevistas, mostraram haver conhecimento do papel a desempenhar por cada um dos quadros nas diferentes áreas de actuação. São visíveis os resultados do trabalho voltado ao ensino e à investigação concretamente ao apoio técnico às monografias de fim de curso dos estudantes, manutenção do acervo bibliográfico e manutenção dos meios informáticos incluindo o serviço de atualização da página web da Instituição.

No entanto, não se observaram evidências do envolvimento deste escalão de funcionários em actividades de investigação científica, quer na **participação em congressos com apresentação de trabalhos**, quer na produção científica propriamente dita incluindo a publicação de artigos ou de livros.

Além disso, na lista do PTA a que a CAE-53 teve acesso, mostrava que todos os funcionários mantinham regime laboral de **tempo parcial**. Não foram encontrados outros elementos que pudessem provar a contratação por concurso público.

Tendo em conta as forças e fraquezas acima apontadas, a pontuação para este indicador somou **71%** do total de pontos.

#### **4.7 Indicador 7. Investigação Científica**

A investigação científica é reconhecida pelos membros da comunidade académica da IES como actividade essencial para o desenvolvimento humano e social do País e em particular da província do Moxico. É também sabido que esta área exige meios financeiros e investimento elevado em recursos humanos e materiais e que podem não estar ao alcance desta Instituição privada cujos rendimentos se limitam às propinas dos estudantes.

Entretanto, a IES mostra alguma pro-actividade neste sentido a exemplo dos livros publicados por parte do colectivo de professores e de gestores, a criação de uma “Revista Científica” todas divulgadas na página web da Instituição. Adicionalmente, membros do corpo directivo detêm currículos de elevado grau académico ou a frequentar o doutoramento em Universidades estrangeiras.

Porém, do pessoal afecto ao curso de enfermagem **não foram encontradas evidências documentais de produção científica** nem tão pouco da implementação das políticas de investigação científica. Pelo facto, foi atribuída a pontuação de **19% brutos**.

#### **4.8 Indicador 8. Extensão**

A extensão universitária consiste na prestação de serviços e actividades por parte dos estudantes e comunidade académica, junto da comunidade.

Para tal, espera-se criar programas assentes nas necessidades da comunidade circunvizinha ligado aos Cuidados Primários de Saúde como acções de prevenção e controlo de doenças endémicas. No contexto angolano, estas acções levam a estabelecer acordos e parcerias com autoridades tradicionais e também autoridades governamentais para a realização das actividades junto das populações.

Foi constatado plano de actividades junto da comunidade tais como palestras, visitas, feiras sobre saúde com atendimento básico. As actividades foram descritas em relatórios e mostrados registos fotográficos.

Porém, não foram encontrados quaisquer documentos que comprovem a consistência e a regularidade do plano de ação nomeadamente: autorização ou acordos assim como *Memorandums de Entendimento* interinstitucionais, convénios ou mesmo programas /projectos colaborativos com as instituições que respondem pela comunidade. Por estes motivos a pontuação foi calculada em **81% brutos**.

#### **4.9 Indicador 9. Intercâmbio**

A interação entre estudantes de diferentes instituições de ensino, bem como de professores, pode aumentar a capacidade criativa, curiosidade intelectual e motivação pessoal e podem abrir novos caminhos para colaborações futuras, troca de conhecimentos e de experiências.

Foram apresentados documentos sobre a mobilidade docente e estudantil, bem como um plano de intenção de visitas a Instituições similares.

Durante entrevistas com os discentes e com os docentes, respectivamente, foram referidas actividades de visitas eventuais a instituições congéneres locais. Porém não se constatou a presença de professores estrangeiros a lecionar na Instituição e tao pouco de estudantes de outras nacionalidades ou da deslocação de estudantes ou de professores no âmbito de uma actividade de intercâmbio. A pontuação obtida para este indicador foi de **25% brutos**.

#### **4.10 Indicador 10. Infraestrutura**

A CAE-53 observou a infraestrutura durante a visita guiada e sempre que foi necessário confirmar evidências. De louvar a obra de intervenção em áreas como o laboratório de enfermagem, laboratório de informática e da biblioteca todos devidamente equipados.

Também se constataram salas de aulas com carteiras e cadeiras suficientes e uma biblioteca com acesso à internet além da existência de referências bibliográficas actuais para o curso de enfermagem. Entretanto foram registadas deficiências nas instalações o que pesou na classificação deste indicador onde a pontuação foi de **81% brutos**. Assim as necessidades de melhorias recaem para os seguintes padrões:

- (10.1.3) Ausência de uma sala de conferências adequada (anfiteatro)
- (10.1.10) Ausência de refeitórios, ou quaisquer espaços destinados a fazer refeições.
- (10.1.11) Ausência de um posto de primeiros socorros
- (10.1.13) Ausência de espaços para prática desportiva
- (10.2.5) Sem rede de internet no laboratório de informática
- (10.3.2) Janelas das salas sem cortinas ou persianas
- (10.3.8) Os contentores do lixo não estão diferenciados de modo a permitir a seleção de resíduos sólidos para reciclagem...
- (10.5.4) Na biblioteca, ausência de armários com fechadura para guardar livros mais reservados
- (10.5.8) Na biblioteca Ausência de um televisor ou écrans de projeção de vídeos educativos
- (10.6.3/4/9) Ausência de casas de banho destinadas exclusivamente ao PTA assim como ausência de casa de banho adaptadas a pessoas com necessidades especiais.

#### **4.11 Indicador 11. Cumprimento da legislação em vigor**

A avaliação do indicador 11 exigiu a maior atenção por parte da CAE-53 através da análise minuciosa dos termos das leis, contrapondo com os regulamentos da instituição. Foram consultadas as leis em vigor no País ao mesmo tempo que se fazia a verificação/confirmação da sua implementação quer no processo ensino-aprendizagem quer no desempenho ou na capacidade dos demais recursos.

O Ponto Forte recai na existência de regulamentos internos para as diferentes linhas de atuação todos em conformidade com os documentos de base tais como: o Estatuto Orgânico o PDI e o PPC.

Porém foi verificado que o rácio docente/discentes excede o que a lei estabelece. Além disso não foram encontrados instrumentos para avaliar o grau de implementação dos cursos/programas, além do processo de auto-avaliação. A pontuação para este indicador atingiu 67% brutos.

## **5 Avaliação da análise global (ameaças e oportunidades)**

Em termos globais, o curso de enfermagem do ISPW representa uma oportunidade de crescimento da instituição dada a demanda de candidatos aliada às necessidades da província em assistência em Cuidados Primários de Saúde no qual o profissional de enfermagem tem um papel crucial. A visita do Bastonário da Ordem dos Enfermeiros de Angola à IES, mencionada durante entrevista, representa um passo para a integração dos futuros enfermeiros no exercício legal da profissão.

É de valorizar também o empenho dos funcionários e professores que demonstram pro-actividade e compromisso no desenvolvimento da Instituição. Parte deles, ainda a minoria, dedica-se integralmente às actividades da IES.

Representam ameaças para o curso, o baixo grau de retenção de estudantes para os anos subsequentes observado nos mapas de matrículas. Segundo dados obtidos nas entrevistas, deve-se ao fraco poder aquisitivo da população local e em particular dos estudantes os quais devem honrar com o pagamento das propinas.

Também ligada à questão financeira, está a implementação de políticas de investigação científica, intercâmbio e extensão universitária. São tarefas árduas e que dependem de vários factores desde o investimento em recursos humanos até à construção da capacidade institucional. Os indicadores referidos representam os pilares que pesam na classificação da qualidade do ensino e da estrutura desta IES.

## **6 Avaliação do plano de melhorias**

O plano de melhorias proposto pela CAA já iniciou o seu efeito positivo ao reconhecer a as debilidades existentes e a forma como ultrapassá-las.

Por outro lado, os resultados da presente avaliação externa poderão fazer perceber novos desafios na melhoria da qualidade do ensino e da capacidades da instituição. Pois nem todos os pontos fracos encontrados foram referidos no RAA e sequer a classificação corresponde às estimativas geradas pelo trabalho de auto-avaliação.

## 7 Conclusões e Recomendações

**1ª Conclusão:** A CAE realizou a avaliação do curso de enfermagem em (2) dias (13, 14 de junho de 2024). Efetuou reuniões, visitas de constatação, análise documental e entrevistas para poder aferir os resultados dos 11 indicadores estabelecidos.

**2ª Conclusão:** a CAA mostrou-se prestativa e facilitou o processo através da organização e separação das evidências documentais e disponibilizou na forma digital

**3ª Conclusão:** os indicadores com baixa pontuação e que poderão influenciar o resultado desta avaliação quanto à qualidade de ensino da IES, são os seguintes:

- a) Indicador 7- Investigação Científica 19%
- b) Indicador 9- Intercâmbio 25%
- c) **Indicador 10- Extensão Universitária 50%**

**4ª Conclusão:** A pontuação final obtida foi de **50,56%**.

Decisão: **ACÇÃO URGENTE/NÃO ACREDITADA/ PODE FECHAR**

Quadro 1. Resumo do resultado da pontuação segundo os 11 indicadores estabelecidos

Indicador	Nº de Critérios de verificação do padrão	Total do Desempenho dos Padrões (%)	Desempenho da UO no Indicador (%)	Desempenho qualitativo do indicador
Indicador1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	12	172,73%	86,36%	Bom
Indicador 2 :Gestão	31	433,33%	72,22%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 3: Currículo	18	338,89%	84,72%	Bom
Indicador 4: Corpo Docente	5	196,43%	65,48%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 5: Corpo Discente	19	441,67%	73,61%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	22	356,82%	71,36%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 7: Investigação	4	38,33%	19,17%	Não satisfatório
Indicador 8: Extensão	3	100,00%	50,00%	Não satisfatório
Indicador 9: Intercâmbio	2	25,00%	25,00%	Não satisfatório
Indicador 10: Infra-estrutura	44	483,97%	80,66%	Bom
Indicador 11: Cumprimento da legislação em vigor	4	133,33%	66,67%	Satisfatório com muitas reservas
	Subtotal		63,20%	
	Total do desempenho do curso		<b>50,56%</b>	



Recomenda-se por isso, a resolução rápida dos elementos e factores que contribuem para a melhoria dos indicadores de baixa pontuação. As acções deverão passar por igual melhoria na comunicação interdisciplinar e inter-institucional na busca de soluções e na construção de parcerias baseadas em acordos formais.

Luanda, 27 de Junho de 2024

A COORDENADORA DA COMISSÃO



**Elsa Fortes-Gabriel, PhD**

Email: [fortes.elsa@gmail.com](mailto:fortes.elsa@gmail.com)

Telemóvel: +244 923643130

-Luanda-